



casadesarmiento

centro de estudos do património

Os miliários da Trofa

Francisco Martins Sarmiento

A Vida Moderna, Porto, 1888 — n.º 40

Falando dos padrões da via romana entre o Porto e Braga, escrevia o sr. E. Hübner nas suas *Notícias archeologicas de Portugal*: “O vigésimo primeiro, de Constâncio, cuja cópia devo ao favor do meu amigo Soromenho, parece corresponder mais exactamente ao seu antigo lugar; de balde o procurei em Barca da Trofa...”

Soromenho, o tradutor das *Notícias*, corrigia em nota: “Está na ponte da Trofa, onde, com outro, o colocou o sr. Conde de Lucotte, quando dirigiu os trabalhos da construção da estrada: exemplo digno de ser imitado pelos nossos engenheiros, que não pouco têm concorrido para a destruição dos antigos monumentos.”

O sr. Hübner que de balde tinha procurado os miliários na ponte da Trofa, devia ficar um pouco desconfiado contra a afirmativa do anotador e sobejavam-lhe razões para isso. Ninguém podia ver os padrões na ponte da Trofa, porque nunca lá estiveram. Foram descobertos ao demolir uma velha ponte sobre o Sedões, um afluente do Ave, e colocados aí perto, à beira da estrada, não pelo Conde de Lucotte, mas pelo nosso amigo Cesário Augusto Pinto, que dirigia aqueles trabalhos e a quem devo estas informações.

Soromenho prometia publicar a cópia das inscrições, se ela chegasse a tempo de ser inserida na sua tradução. Não chegou decerto, visto que tal cópia não aparece lá. Felizmente duma das epigrafes já o sr. Hübner estava de posse e pode ver-se no segundo



casadesarmento

centro de estudos do património

volume do *Corpus*; mas certo é que para a conhecer temos de recorrer à obra dum estrangeiro. Dir-se-á que a falta não é grande, por isso que possuímos os originais. Mas onde estão os originais? Hoje é que se pode percorrer a estrada desde o Sedões ponte da Trofa, que ninguém será capaz de descobrir sinais de miliários.

Um sujeito qualquer viu aqueles calhaus a beira da estrada; atirou-os a um carro e levou-os para onde quis, mais que provavelmente com anuência do respectivo cantoneiro. -

A sombra da protecção oficial não lhes valeu de nada.

Guimarães, 9-6-88.